

## Investigação de *Campylobacter* termófilos em frangos de corte ao longo do período de alojamento

Simone Rauber Würfel<sup>1</sup>, Jenifer dos Santos Pozza<sup>2</sup>, Daiane Voss Rech<sup>3</sup>, Gláucio Luís Mata Mattos<sup>3</sup>, Fernanda Santos<sup>4</sup>, Virgínia Santiago Silva<sup>4</sup> e Clarissa Silveira Luiz Vaz<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Pelotas - Bolsista BIC/FAPERGS, estagiária da Embrapa Suínos e Aves, e-mail: simone\_rauber@hotmail.com

<sup>2</sup>Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade do Contestado, Campus Concórdia, Bolsista PIBIC/CNPq

<sup>3</sup>Analistas da Embrapa Suínos e Aves

<sup>4</sup>Pesquisadoras da Embrapa Suínos e Aves

### Resumo

Campilobacteriose é uma zoonose causada por bactérias do gênero *Campylobacter*, sendo o frango e seus derivados os principais veículos de transmissão ao homem. A disseminação do micro-organismo no lote pode ocorrer através de várias fontes, podendo ser facilmente transmitido de uma ave para outra. Neste sentido, objetivou-se verificar a ocorrência de *Campylobacter* termófilos em frangos de corte, visando identificar o surgimento da infecção e as possíveis fontes de contaminação horizontal. O experimento foi realizado na Embrapa Suínos e Aves no período de fevereiro a março de 2011. Foi acompanhado um lote com 180 frangos de corte comerciais, alojados no primeiro dia de vida em um aviário experimental dividido em boxes e sob cama de maravalha tratada e reutilizada, após vazio sanitário de 14 dias. As coletas foram realizadas a cada sete dias ao longo dos 42 dias de alojamento. Colheram-se amostras de água do bebedouro, ração, cama, *swab* de arrasto, cascudinhos, *swab* cloacal, forro e *swab* de caixa de transporte dos pintos, obtendo-se um total de 167 amostras oriundas de sete coletas. No laboratório, foi realizado o plaqueamento direto em Ágar Preston e Ágar mCCD e também plaqueamento após enriquecimento em Caldo Bolton, sendo incubados a 41,5°C em microaerofilia por 24 a 48h. As colônias típicas ou suspeitas foram identificadas por meio de morfologia microscópica, coloração de Gram, reações de catalase e oxidase, seguido da identificação bioquímica das espécies. Foi possível verificar a presença de *Campylobacter* termófilos em *swab* cloacal e *swab* de arrasto a partir do 28º dia de alojamento das aves, sendo isolada em 28,57% das amostras de cama, 42,85% das amostras de *swab* de arrasto e 56,15% das amostras de *swab* cloacal ao final do experimento. Todos os isolados foram identificados como *C. jejuni*. A ausência da bactéria em *swab* de arrasto e cama até os 21 dias de alojamento das aves sugere que o tratamento da cama reutilizada e o vazio sanitário são efetivos para a eliminação de *Campylobacter* ao final do ciclo produtivo. Não houve isolamento da bactéria nas demais amostras, podendo-se inferir que as mesmas não estejam relacionadas com a contaminação do lote.

**Palavras-chave:** *Campylobacter*, avicultura, frangos, bactéria, isolamento.